

# TENDÊNCIA DE MORBIDADE HOSPITALAR POR DENGUE E DENGUE HEMORRÁGICA NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 4 ANOS NO ESTADO DE GOIÁS DE 2020 A 2023: IMPACTO DA COVID-19 E PÓS-COVID

Warllyson de Almeida Bezerra<sup>1</sup>; José Eduardo Ferreira da Silva<sup>2</sup>; Paula Vanyelle Costa Marinho<sup>3</sup>; Renata Machado Pinto<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/48

**INTRODUÇÃO:** O estudo da morbidade hospitalar por dengue e dengue hemorrágica em crianças de 0 a 4 anos, no Estado de Goiás entre 2020 e 2023, revela padrões distintos. Essa análise temporal destaca quatro fases marcantes, refletindo mudanças na taxa de morbidade ao longo do período. Estas flutuações indicam a complexidade do cenário e apontam para possíveis influências da COVID-19. **OBJETIVOS:** Analisar a morbidade hospitalar por Dengue e Dengue Hemorrágica em crianças de 0 a 4 anos em Goiás (2020-2023), identificando padrões e avaliando a influência da COVID-19. **MÉTODOS:** Estudo observacional, analítico e retrospectivo. Os dados foram obtidos do SIH/DATASUS e projeções populacionais do IBGE. O critério de inclusão foram todos os casos de internação hospitalar por: CID I32.1 (Dengue clássica) e I32.2 (Febre hemorrágica pelo vírus da dengue), ambos os sexos e a faixas etária entre 0 a 4 anos, nos meses de Janeiro de 2020 a Novembro de 2023 em Goiás. Os critérios de exclusão foram as faixas etárias e sexo ignoradas. Os dados foram tabulados no software Microsoft Excel, sendo os meses numerados de 1 a 47 e foi obtida a taxa de morbidade para todos os grupos e calculada a sua tendência pela regressão linear segmentada por critérios de informação bayesianos (BIC) no software Joinpoint Regression Program 5.0.2, seguida da avaliação da diferença de ângulo entre os segmentos com  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** A taxa de morbidade hospitalar para crianças de 0 a 4 anos apresentou quatro segmentos distintos de tempo com mudanças no padrão: uma tendência de queda de -0,06 entre Janeiro de 2020 e Novembro de 2021, um aumento significativo de 2,28 entre Novembro de 2021 e Maio de 2022, uma queda acentuada de -3,22 entre Maio de 2022 e Setembro de 2022, seguida de estabilização com uma leve variação de 0,02 entre Setembro 2022 e Novembro de 2023. **CONCLUSÃO:** Diante do caráter emergencial da pandemia de Covid-19 no período em análise, torna-se imperativo destacar o contexto pandêmico. Durante os períodos nos quais se observou uma redução na taxa de morbidade hospitalar em crianças de 0 a 4 anos, identificadas com CID 132.1 e 132.2, notou-se simultaneamente um aumento significativo nas notificações de casos de COVID-19. Essa correlação também se manifestou com a estabilização da morbidade hospitalar por Dengue, acompanhada por uma diminuição nas notificações de COVID-19. Nesse contexto, o cenário apresentado suscita a possibilidade de maior controle de focos do mosquito no período de confinamento quando as pessoas se atentaram mais para detalhes de seu domicílio; além de possível subnotificação da morbidade hospitalar pela dengue, possivelmente em virtude da maior ênfase nas políticas públicas direcionadas ao manejo do SARS-CoV-2. Dessa forma, compreender o impacto da COVID-19 e pós COVID-19 na morbidade hospitalar por Dengue é de suma relevância, dada a importância epidemiológica de ambas as doenças no estado de Goiás.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19. Dengue. Morbidade hospitalar.